

Estágio como Vivência Dialógica de Saberes

Francielle Cristina Torres Chaves¹, Luiz Everson da Silva¹,

¹ Universidade Federal do Paraná, R. Jaguariaíva, 512 - Caiobá - Matinhos (PR), Brasil – francielle.torres@gmail.com

Palavras-chave: estágio, prática de ensino, aprendizagem por projetos.

Segundo Piaget citado por Kramer (2000, p. 29): “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”. Para Vygostky “a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo molda o funcionamento psicológico do homem [...] suas proposições contemplam, assim, a dupla natureza do ser humano, membro de uma espécie biológica que só se desenvolve no interior de um grupo social”. O presente trabalho situa-se no contexto do estágio observatório do curso de licenciatura em ciências, realizado no Colégio Gabriel de Lara, na cidade de Matinhos-PR, supervisionado pela professora Wania, num período de três meses. Relacionou-se o estágio com a vivência pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, em que o Projeto Político Pedagógico é centrado em uma metodologia de aprendizagem por projetos, onde o estudante junto com os colegas de turma constrói as temáticas e as desenvolve ao longo do semestre. Durante o estágio teve-se a oportunidade de conhecer a escola e o seu funcionamento. Desta maneira pode-se observar que as salas de aulas neste sistema de ensino atual não promovem as relações sociais entre os alunos. Observou-se que os estudantes são negligenciados o todo tempo, mantendo-se um padrão de comportamento imposto pela escola. Também se constatou que as salas de aula não oferecem as condições necessárias para o desenvolvimento e interatividade em sala de aula.

Por exemplo, a temática genética, no trabalho por projetos, pode ser desenvolvida através de uma pergunta chave, relacionando-a

com outras temáticas, uma abordagem diferente do ensino descontextualizado e conteudista, que não promove a integração curricular, voltada para o contexto social, que são as limitações encontradas no ensino atual. As observações do espaço escolar tinham como objetivo perceber as dificuldades do processo educativo, utilizando o Diário de Prática Pedagógica (DPP), para a descrição das observações realizadas, como um instrumento de prática pedagógica, em que se pode explorar o pensamento do professor e as relações que ele estabelece com a teoria e a prática, já que primeiro são descritos os fatos ocorridos em sala de aula, expondo descrições da aula ministrada, dos alunos e o comportamento, e num outro momento o seu sentimento diante dessa vivência, como expectativas, frustrações, auto-reflexão, ou seja, conhecer os dilemas do ato pedagógico e da forma como o professor os vivencia. Assim, esta vivência oportunizou um espaço de muitas interfaces e que necessita de um olhar para a realidade local e regional, oferecendo estratégias que sejam voltadas para o contexto social, de modo que os estudantes façam parte da construção e reflexão do conhecimento. Como ações para o restante do semestre estão previstas: detecção de interesses dos alunos e eleição de propostas de trabalho; realização de reconhecimento do entorno da escola, atividades individuais e coletivas, visando melhoria na tomada de decisão sobre a dinâmica da aprendizagem.

Referências

- Kramer, Sônia. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 2000.
La Taille, Yves DE. Piaget, Vygostky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.